

# RELATÓRIO DE GESTÃO DE INVESTIMENTOS DEZEMBRO - 2017



## IPRESVEL

**Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Salto Veloso - SC**



O Relatório de Gestão de Investimentos do Instituto de Previdência Social dos Servidores Públicos do Município de Salto Veloso foi elaborado pela SMI Consultoria de Investimentos com o objetivo de apresentar de forma detalhada as informações relativas à carteira de investimentos do RPPS e, assim, auxiliar em seu processo de Gestão nas decisões mais importantes. As informações utilizadas neste relatório são obtidas pelos extratos oficiais das instituições financeiras em que o RPPS aloca seus recursos - além disso, são utilizados diversos softwares padrões do mercado financeiro.

Este Relatório também apresenta diversos indicadores de suma importância para o controle dos Gestores, Diretores e Conselheiros do Instituto, além de fornecer informações resumidas aos órgãos fiscalizadores, como a composição atual da carteira do Instituto, sua rentabilidade consolidada e detalhada por ativo, a comparação com a meta atuarial, seu enquadramento em relação à Resolução 3.922/2010 do Conselho Monetário Nacional, além de apresentar de forma minuciosa a composição de seus ativos e sua composição consolidada. Por fim, apresentamos um texto que analisa os principais eventos econômicos do mês.

RELATÓRIO GERENCIAL

Distribuição da Carteira de Investimentos	4
Análise de Rentabilidade	5
Retorno da Carteira por Ativo (em Reais)	6
Rentabilidade da Carteira (em %)	7
Distribuição da Carteira por Índices	8
Relatório de Movimentações	9
Enquadramento da Carteira em Relação à Resolução 4.604 e à Política de Investimento	10

TEXTO DE ECONOMIA MENSAL

Comentários do Mês	12
--------------------	----

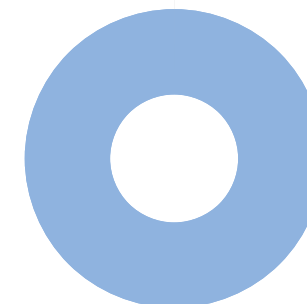
---



ATIVOS	%	DEZEMBRO	NOVEMBRO
<b>FUNDOS DE RENDA FIXA</b>	<b>100,0%</b>	<b>21.916.929,27</b>	<b>21.522.218,11</b>
BB FIC Previdenciário RF Alocação Ativa	4,7%	1.033.282,24	1.024.067,30
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	9,9%	2.161.918,06	1.924.526,01
BB Previdenciário IPCA I Títulos Públicos	11,6%	2.537.642,86	2.511.283,18
BB Previdenciário IPCA VI Títulos Públicos	16,6%	3.648.138,25	3.614.446,51
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	1,5%	326.126,54	322.186,66
BB Previdenciário VII Títulos Públicos	1,7%	373.420,27	370.648,03
BB Previdenciário X Títulos Públicos	9,5%	2.086.750,30	2.068.135,31
Caixa Brasil Referenciado	11,1%	2.431.715,55	2.419.049,35
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 IV	3,6%	783.220,15	775.070,61
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	0,9%	203.240,77	200.853,60
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	22,0%	4.819.611,32	4.792.398,64
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica	0,5%	117.649,38	116.721,07
Caixa FIC Novo Brasil IMA-B	6,4%	1.394.213,58	1.382.831,84
<b>CONTAS CORRENTES</b>	<b>0,0%</b>	<b>-</b>	<b>10.884,13</b>
Banco do Brasil	0,0%	-	10.884,13
Caixa Econômica Federal	0,0%	-	-
<b>TOTAL DA CARTEIRA</b>	<b>100%</b>	<b>21.916.929,27</b>	<b>21.533.102,24</b>

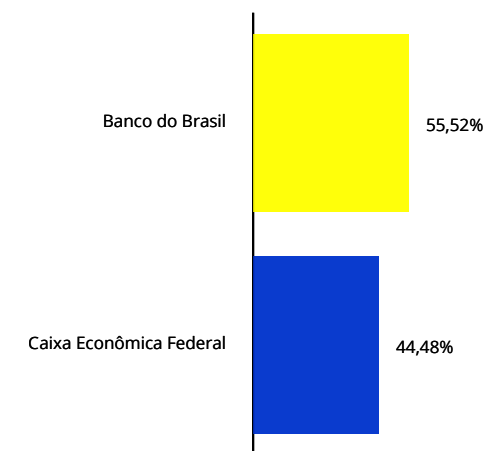
Distribuição da Carteira

Por Segmento



■ Fundos de Renda Fixa 100,00%  
■ Contas Correntes 0,00%

Por Instituição Financeira



📌 Entrada de Recursos      🌟 Nova Aplicação  
🔴 Saída de Recursos      📧 Resgate Total

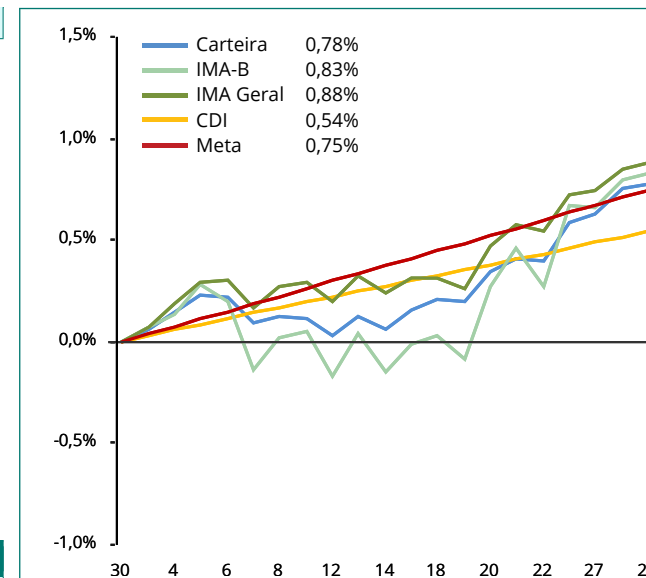


RENTABILIDADE POR INVESTIMENTO		NO MÊS		NO ANO		EM 252 DIAS ÚTEIS	
FUNDOS DE RENDA FIXA	Bench	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta
BB FIC Previdenciário RF Alocação Ativa	IMA Geral ex-C	0,90	121%	12,26	150%	12,71	154%
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,56	75%	10,86	133%	11,02	133%
BB Previdenciário IPCA I Títulos Públicos	IPCA + 6%	1,05	141%	13,94	170%	14,57	176%
BB Previdenciário IPCA VI Títulos Públicos	IMA-B	0,93	125%	13,69	167%	14,33	173%
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	IRF-M	1,22	163%	14,91	182%	15,07	182%
BB Previdenciário VII Títulos Públicos	IMA-B	0,75	100%	12,14	148%	12,53	151%
BB Previdenciário X Títulos Públicos	IMA-B	0,90	121%	13,60	166%	14,22	172%
Caixa Brasil Referenciado	CDI	0,52	70%	9,94	122%	10,11	122%
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 IV	IMA-B	1,05	141%	13,55	166%	13,55	164%
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	IRF-M	1,19	159%	14,80	181%	14,98	181%
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	IRF-M 1	0,57	76%	10,93	134%	11,10	134%
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica	IPCA	0,80	107%	11,22	137%	11,50	139%
Caixa FIC Novo Brasil IMA-B	IMA-B	0,82	110%	12,36	151%	13,44	162%

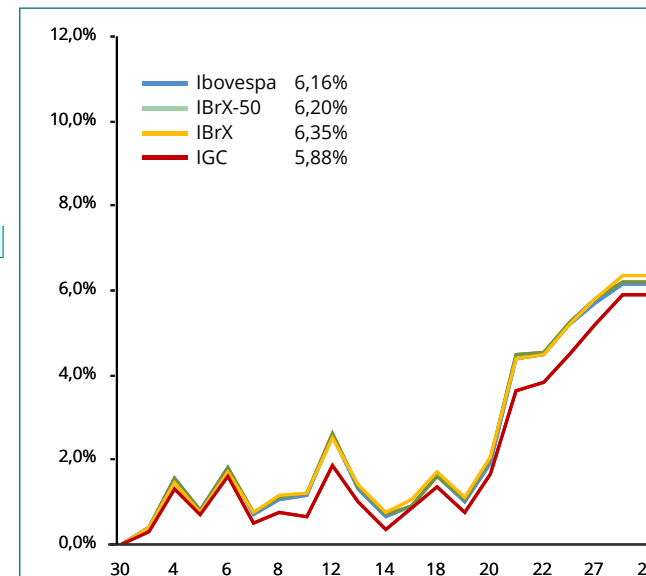
Observação: Os fundos que não possuem histórico completo não apresentaram rentabilidade no respectivo período.

BENCHMARKS	NO MÊS		NO ANO		EM 252 DIAS ÚTEIS	
PRINCIPAIS INDICADORES	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta	Rent. %	% Meta
CDI	0,54	72%	9,95	122%	10,12	122%
IMA Geral	0,88	118%	12,82	157%	13,29	161%
IMA-B	0,83	111%	12,79	156%	13,94	169%
IRF-M	1,24	167%	15,20	186%	15,36	186%
Ibovespa	6,16	824%	26,86	328%	30,17	365%
IBrX	6,35	850%	27,55	337%	30,82	373%
IBrX-50	6,20	830%	26,82	328%	30,10	364%
<b>META ATUARIAL - INPC + 6 %</b>	<b>0,75</b>		<b>8,18</b>		<b>8,27</b>	

Rentabilidade Durante o Mês (Evolução Diária)



Rentabilidade Durante o Mês (Evolução Diária)



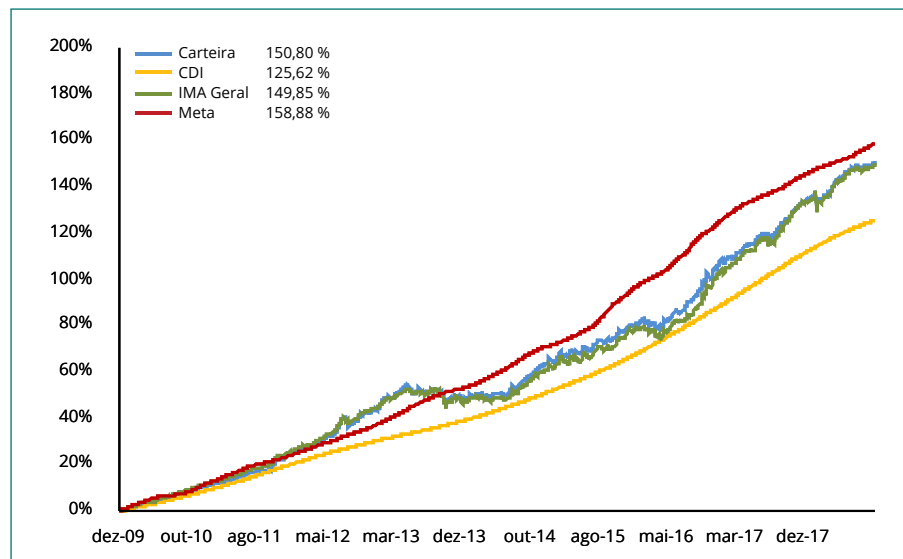


<b>RESULTADO POR ATIVO EM REAIS - 2017</b>	<b>1º Semestre</b>	<b>Julho</b>	<b>Agosto</b>	<b>Setembro</b>	<b>Outubro</b>	<b>Novembro</b>	<b>Dezembro</b>	<b>2017</b>
<b>FUNDOS DE RENDA FIXA</b>	<b>1.090.146,98</b>	<b>496.969,14</b>	<b>247.069,53</b>	<b>221.939,58</b>	<b>62.125,83</b>	<b>20.835,46</b>	<b>168.239,32</b>	<b>2.307.325,84</b>
BB FIC Previdenciário RF Alocação Ativa	-	-	3.322,12	13.332,77	78,20	(1.303,32)	9.214,94	<b>24.644,71</b>
BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1	94.986,72	18.015,49	15.008,84	12.380,47	10.989,70	11.131,06	10.920,21	<b>173.432,49</b>
BB Previdenciário IPCA I Títulos Públicos	133.602,31	91.158,31	39.452,92	30.911,44	(50,03)	(2.746,36)	26.359,68	<b>318.688,27</b>
BB Previdenciário IPCA VI Títulos Públicos	196.735,68	128.870,89	55.919,22	45.918,53	1.061,39	(10.846,81)	33.691,74	<b>451.350,64</b>
BB Previdenciário Títulos Públicos IDKa 2	3.293,19	-	-	-	-	-	-	<b>3.293,19</b>
BB Previdenciário Títulos Públicos IMA-B	39.114,96	30.469,34	7.752,65	-	-	-	-	<b>77.336,95</b>
BB Previdenciário Títulos Públicos IRF-M	16.406,06	7.074,27	3.255,23	4.610,64	247,89	215,46	3.939,88	<b>35.749,43</b>
BB Previdenciário VII Títulos Públicos	20.106,33	9.152,45	3.617,81	3.194,07	2.459,29	181,91	2.772,24	<b>41.484,10</b>
BB Previdenciário X Títulos Públicos	114.897,36	71.059,36	30.285,13	26.180,66	2.690,23	(7.156,97)	18.614,99	<b>256.570,76</b>
Caixa Brasil Referenciado	125.889,71	18.363,96	18.654,13	15.057,34	15.633,98	13.338,60	12.666,20	<b>219.603,92</b>
Caixa Brasil Títulos Públicos 2020 IV	44.531,66	22.176,33	8.043,91	8.563,69	4.699,85	(428,95)	8.149,54	<b>95.736,03</b>
Caixa Brasil Títulos Públicos IDKa 2 IPCA	635,62	-	-	-	-	-	-	<b>635,62</b>
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M	9.123,89	4.429,88	1.972,32	2.848,78	(4,77)	173,18	2.387,17	<b>20.930,45</b>
Caixa Brasil Títulos Públicos IRF-M 1	225.379,77	46.901,37	41.296,15	33.597,06	29.346,66	28.224,12	27.212,68	<b>431.957,81</b>
Caixa FIC Brasil Gestão Estratégica	-	-	89,81	738,79	479,24	318,11	928,31	<b>2.554,26</b>
Caixa FIC Novo Brasil IMA-B	65.443,72	49.297,49	18.399,29	24.605,34	(5.505,80)	(10.264,57)	11.381,74	<b>153.357,21</b>
<b>TOTAL</b>	<b>1.090.146,98</b>	<b>496.969,14</b>	<b>247.069,53</b>	<b>221.939,58</b>	<b>62.125,83</b>	<b>20.835,46</b>	<b>168.239,32</b>	<b>2.307.325,84</b>



Mês	Carteira	CDI	IMA G	Meta	% CDI	% IMA G	% Meta
Janeiro	1,33	1,09	1,80	0,91	122%	73%	146%
Fevereiro	2,00	0,87	2,26	0,73	231%	88%	276%
Março	1,32	1,05	1,22	0,81	126%	109%	164%
Abril	0,46	0,79	0,29	0,57	58%	161%	81%
Mai	0,14	0,93	0,01	0,85	15%	1.094%	16%
Junho	0,56	0,81	0,82	0,19	69%	68%	299%
Julho	2,47	0,80	2,34	0,66	308%	105%	375%
Agosto	1,20	0,80	1,07	0,46	149%	112%	262%
Setembro	1,06	0,64	1,33	0,47	165%	79%	226%
Outubro	0,29	0,65	0,13	0,86	45%	227%	34%
Novembro	0,10	0,57	0,00	0,67	17%	2.705%	14%
Dezembro	0,78	0,54	0,88	0,75	145%	88%	104%
<b>Total</b>	<b>12,31</b>	<b>9,95</b>	<b>12,82</b>	<b>8,18</b>	<b>124%</b>	<b>96%</b>	<b>150%</b>

Gráfico Rentabilidade da Carteira x CDI x IMA Geral x Meta (acumulado)



Carteira x Indicadores em 2017

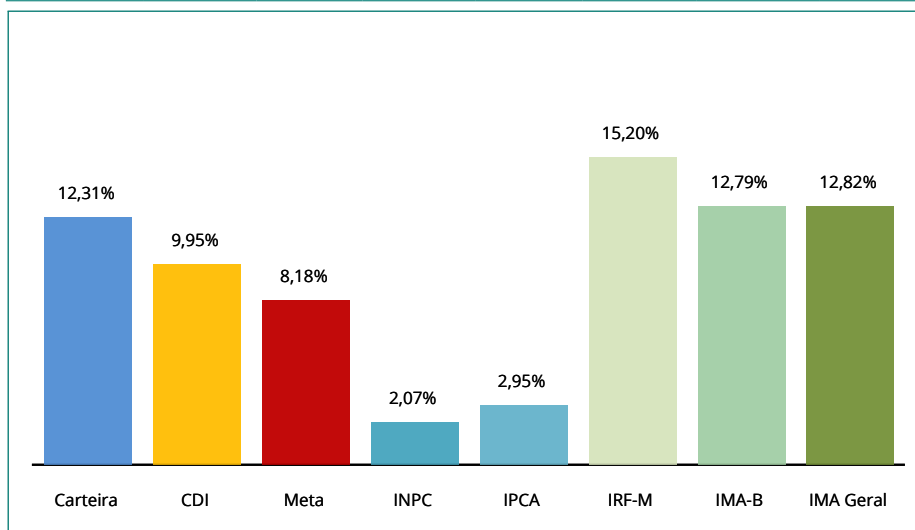
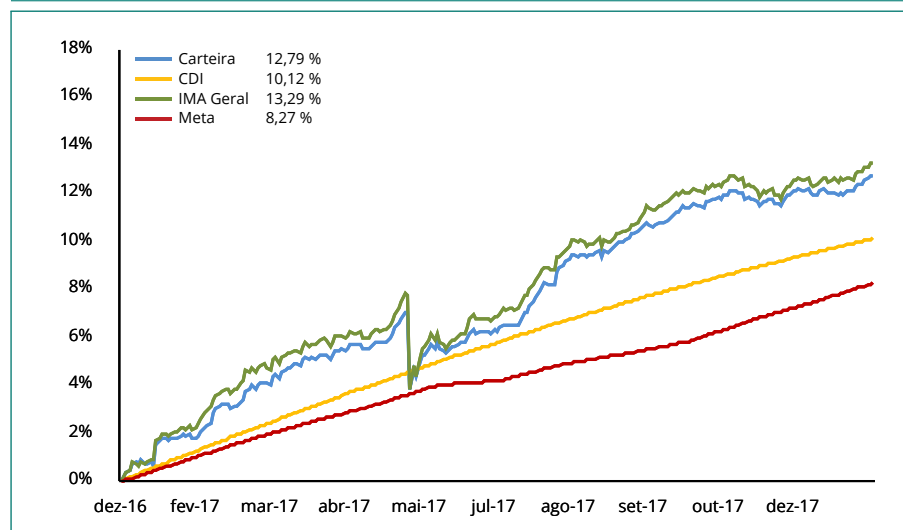


Gráfico Rentabilidade da Carteira x CDI x IMA Geral x Meta (em 252 dias úteis)





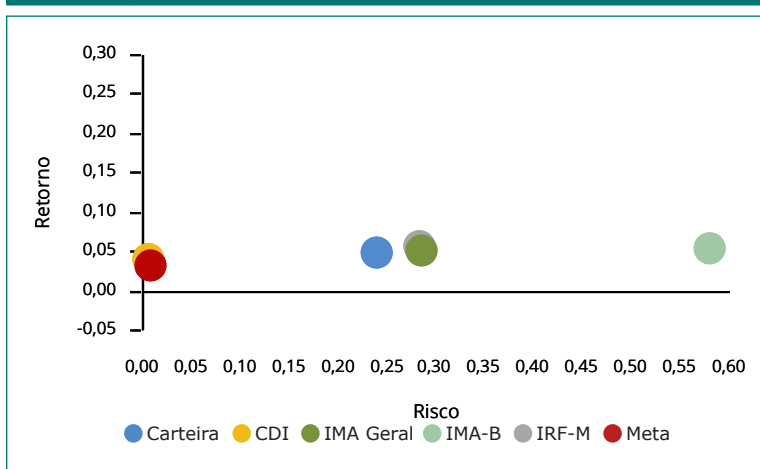
ÍNDICES	DEZEMBRO	NOVEMBRO
<b>IRF-M</b>	<b>34,27%</b>	<b>33,62%</b>
IRF-M	2,42%	2,43%
IRF-M 1	31,85%	31,19%
IRF-M 1+	0,00%	0,00%
Carência PRÉ	0,00%	0,00%
<b>IMA-B</b>	<b>49,38%</b>	<b>49,80%</b>
IMA-B	6,36%	6,42%
IMA-B 5	0,00%	0,00%
IMA-B 5+	0,00%	0,00%
Carência PÓS	43,02%	43,37%
<b>IMA Geral</b>	<b>5,25%</b>	<b>5,30%</b>
<b>IDkA</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>
IDkA 2 IPCA	0,00%	0,00%
IDkA 20 IPCA	0,00%	0,00%
Outros IDkA	0,00%	0,00%
<b>FIDC</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>
<b>Fundos Imobiliários</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>
<b>Fundos Participações</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>
<b>Fundos DI</b>	<b>11,10%</b>	<b>11,23%</b>
F. Crédito Privado	0,00%	0,00%
Fundos RF e Ref. DI	11,10%	11,23%
Multimercado	0,00%	0,00%
<b>Outros RF</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>
<b>Renda Variável</b>	<b>0,00%</b>	<b>0,00%</b>
Ibov., IBrX e IBrX-50	0,00%	0,00%
Governança Corp. (IGC)	0,00%	0,00%
Small Caps	0,00%	0,00%
Setorial	0,00%	0,00%
Outros RV	0,00%	0,00%

**Relação Risco x Retorno (metodologia):**

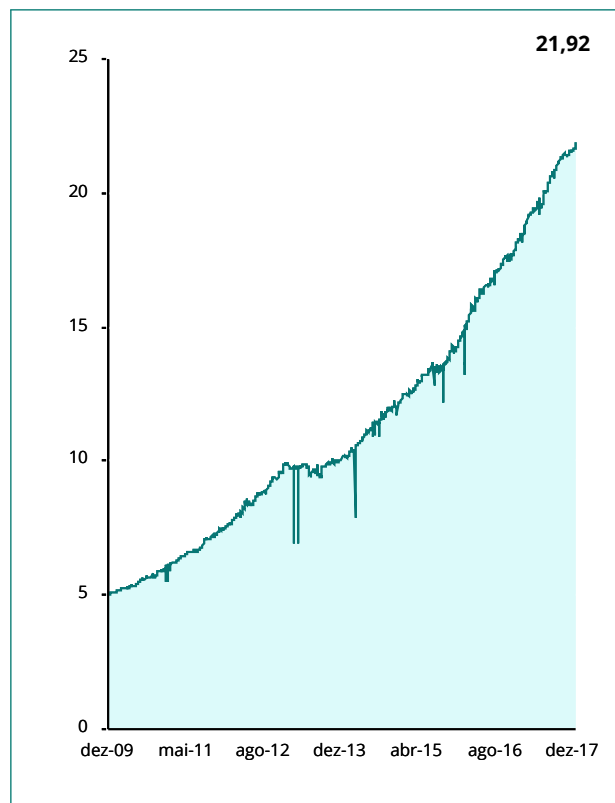
Através do gráfico de Relação Risco x Retorno, podemos visualizar se o risco está compatível ou não com o retorno apresentado, além de verificar a volatilidade (Desvio Padrão) da Meta Atuarial, do CDI, do IRF-M, do IMA-B, do IMA Geral e da própria Carteira.

Isto é, se a carteira está percentualmente mais atrelada ao IMA Geral, o ponto que identifica a relação Risco x Retorno desta carteira deve estar próximo do IMA Geral.

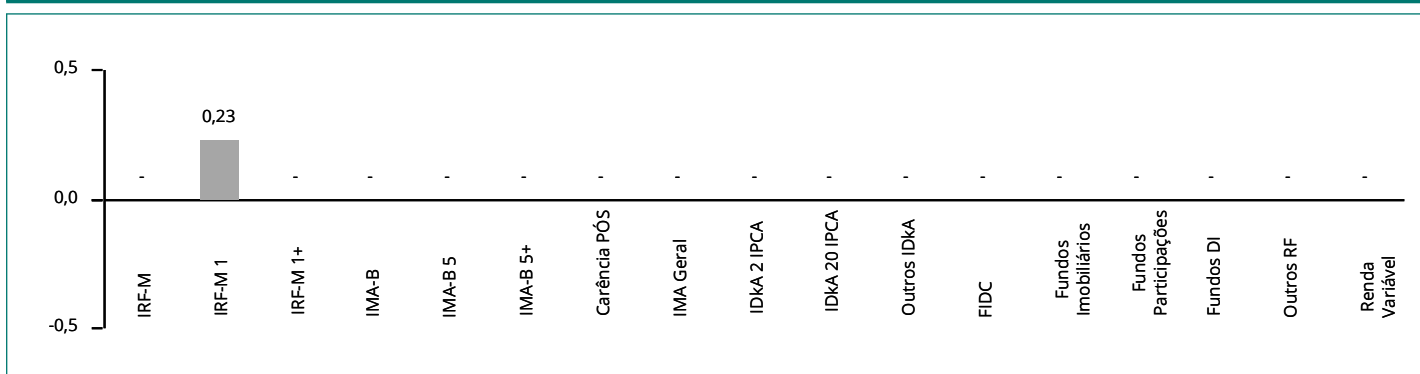
**Relação Risco x Retorno da Carteira, em % (em 252 dias úteis)**



**Evolução do Patrimônio (em R\$ Milhões)**



**Movimentações de Recursos por Índices (durante o mês, em R\$ Milhões)**







**RESUMO DAS MOVIMENTAÇÕES**

APLICAÇÕES			
Data	Valor	Movimento	Ativo
05/12/2017	10.884,13	Aplicação	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1
27/12/2017	215.587,71	Aplicação	BB FIC Previdenciário Títulos Públicos IRF-M 1

RESGATES			
Data	Valor	Movimento	Ativo

**TOTALIZAÇÃO DAS MOVIMENTAÇÕES**

<b>Aplicações</b>	<b>226.471,84</b>
<b>Resgates</b>	-
<b>Saldo</b>	<b>226.471,84</b>



ARTIGO	TIPO DE ATIVO	TOTAL (R\$)	RESOLUÇÃO	PI	% DA CARTEIRA	STATUS
<b>7°</b>	<b>Segmento de Renda Fixa</b>	<b>21.916.929,27</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>100,0%</b>	<b>✓</b>
I,a	Títulos do Tesouro Nacional	-	100,0%	100,0%	0,0%	✓
I,b	Fundos de Investimento 100% TTN (com sufixo Referenciado)	15.435.707,90	100,0%	100,0%	70,4%	✓
I,c	Fundos de Índices Renda Fixa 100% TTN	-	100,0%	100,0%	0,0%	✓
II	Operações Compromissadas	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
III, a	Fundos de Investimento Renda Fixa ou Referenciados (Benchmark não atrelado ao CDI)	1.394.213,58	60,0%	60,0%	6,4%	✓
III, b	Fundos de Índices Renda Fixa (Benchmark não atrelado ao CDI)	-	60,0%	60,0%	0,0%	✓
IV, a	Fundos de Investimento Renda Fixa	5.087.007,79	40,0%	40,0%	23,2%	✓
IV, b	Fundos de Índices Renda Fixa	-	40,0%	40,0%	0,0%	✓
V	Letras Imobiliárias Garantidas (LIG)	-	20,0%	20,0%	0,0%	✓
VI, a	Certificado de Depósito Bancário (CDB)	-	15,0%	15,0%	0,0%	✓
VI, b	Depósito de Poupança	-	15,0%	15,0%	0,0%	✓
VII, a	Fundos de Investimento em Direitos Creditórios (FIDC) - Classe Sênior	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
VII, b	Fundos de Investimento com sufixo Crédito Privado	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
VII, c	Fundos de Investimento referente ao art. 3º da Lei nº 12.431/2011 (Debêntures Incentivadas)	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
<b>7°</b>	<b>Limite dos Somatórios</b>					
III	Fundos de Investimento Renda Fixa e Fundos de Índice (Benchmark não atrelado ao CDI)	1.394.213,58	60,0%	60,0%	6,4%	✓
IV	Fundos de Investimentos Renda Fixa e Fundos de Índice	5.087.007,79	40,0%	40,0%	23,2%	✓
VI	Certificado de Depósito Bancário (CDB) e Poupança	-	15,0%	15,0%	0,0%	✓
<b>8°</b>	<b>Segmento de Renda Variável e Investimentos Estruturados</b>	-	<b>30,0%</b>	<b>30,0%</b>	<b>0,0%</b>	<b>✓</b>
I, a	Fundos de Investimento Referenciados em Ações (Índice composto por, no mínimo, 50 ações)	-	30,0%	30,0%	0,0%	✓
I, b	Fundos de Índices Referenciados em Ações (Índice composto por, no mínimo, 50 ações)	-	30,0%	30,0%	0,0%	✓
II, a	Fundos de Investimento Referenciados em Ações	-	20,0%	20,0%	0,0%	✓
II, b	Fundos de Índices Referenciados em Ações	-	20,0%	20,0%	0,0%	✓
III	Fundos de Investimento Multimercado	-	10,0%	10,0%	0,0%	✓
IV, a	Fundos de Investimento em Participações	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
IV, b	Fundos de Investimento Imobiliário	-	5,0%	5,0%	0,0%	✓
<b>TOTAL DA CARTEIRA</b>		<b>21.916.929,27</b>		<b>100%</b>		

A carteira encontra-se enquadrada de acordo com a Resolução 4.604 do CMN e a Política de Investimento vigente.

*Os Comentários do Mês, elaborados pela equipe de Economia da SMI Consultoria de Investimentos, se propõem a descrever e interpretar os eventos macroeconômicos brasileiros e mundiais, com o objetivo de maximizar os resultados da carteira de investimentos do RPPS.*

---



## Análise Macroeconômica

Na economia americana, em dezembro houve o aumento de juros derradeiro do ano, conforme já era amplamente esperado. Além disso, o congresso aprovou o pacote fiscal proposto por Donald Trump. A taxa básica de juros americana, assim, está no intervalo 1,25% a 1,50% a.a. No início de fevereiro deste ano, a presidente do Fed, Janet Yellen, deixará o Banco Central e em seu lugar entrará Jerome Powell, de perfil semelhante. A expectativa unânime do mercado, com a qual concordamos, é de três aumentos de juros em 2018, de 25 bps cada, colocando o juro ao final do ano no intervalo de 2% a 2,25% a.a. A reforma tributária pode trazer consequências altistas para a inflação americana no segundo semestre, o que pode aumentar os juros projetados para os anos seguintes.

Na Zona do Euro, a política monetária se manteve inalterada, enquanto as projeções de crescimento e inflação do Banco Central Europeu aumentaram para os próximos anos, corroborando os indicadores antecedentes (PMIs) nos recordes de mais de 10 anos. O crescimento de 2018 da região deve ficar entre 2% e 2,5%. Na China, os dados de atividade seguem indicando o país em crescimento, com tendência de moderação ao longo dos próximos anos.

Na economia brasileira, em dezembro houve um novo adiamento da aprovação da Reforma da Previdência. O Senador Romero Jucá (PMDB-RR), braço-direito do presidente Michel Temer, antecipou-se a outros aliados ao afirmar que a reforma ficaria para fevereiro de 2018. Nos primeiros dias após o anúncio, o mercado reagiu negativamente, mas o bom humor voltou com a notícia de que o ministro da Fazenda, Henrique Meirelles, teria conversado com as agências de rating, pedindo a elas que a decisão sobre o rating soberano ficasse para depois de fevereiro. O grande temor era de que as agências rebaixassem o rating do Brasil, deixando-nos três degraus abaixo do grau de investimento. Naturalmente, esta mudança de rating traria menos impactos para o país em comparação à perda do grau de investimento em setembro de 2015 – no entanto, deixaria claro que o prazo para recuperação da nota ficaria ainda mais longo.

A notícia da conversa trouxe certa tranquilidade aos mercados, e deve dar condições para que a política monetária siga em processo de afrouxamento. Como a taxa de câmbio vem oscilando pouco, no início de fevereiro, a taxa básica de juros, Selic, deve ser novamente reduzida, de 7% para 6,75% - tornando-se o novo recorde de menor juro da história do país. Essa expectativa foi corroborada pelo último Relatório Trimestral de Inflação de 2017. O RTI indicou

inflação em torno da meta em 2019 e 2020, abaixo em 2018 e, como já é sabido há algum tempo, abaixo do piso da meta em 2017. Embora a política fiscal não tenha trazido muitas alegrias, a política monetária é, de longe, o principal motivo de comemoração.

Em 2018, o cenário pré-eleições tende a ganhar cada vez mais relevância. Em dezembro foi marcado o julgamento do ex-presidente Lula em segunda instância, após a condenação na primeira instância pelos crimes de corrupção passiva e lavagem de dinheiro, relacionados ao triplex no Guarujá. O julgamento ocorrerá no dia 24 de janeiro e a ampla expectativa é de condenação, provavelmente por 3 x 0. Embora haja divergência entre especialistas sobre o momento em que Lula será impedido de concorrer à presidência, há relativo consenso de que, se a condenação for unânime, o ex-presidente não poderá concorrer às eleições. Dessa forma, o pior cenário para 2018 (a vitória de um candidato populista e de esquerda) parece cada vez mais estar distante de se realizar. Enquanto isso, o candidato “populista de direita” (Jair Bolsonaro) tem se movido em direção ao centro em temas econômicos. Desta forma, riscos de medidas extremas e avassaladoras - como o calote da dívida pública - serem tomadas, vêm se reduzindo. A melhor alternativa seria o fortalecimento de um candidato novo, com um discurso econômico comprometido com a estabilidade macro e a realização de reformas microeconômicas. Por enquanto, ainda não se sabe se este candidato surgirá e terá projeção.

## Renda Fixa

O cenário internacional se manteve estável no mês de dezembro, sem surpresas. O FED aumentou os juros como esperado. A aprovação da Reforma Tributária e os dados melhores da economia americana contribuíram para uma certa apreciação do dólar em relação às demais moedas. No cenário local, o adiamento da aprovação da Reforma da Previdência trouxe uma certa tensão, pois há uma grande dúvida de como esse assunto será tratado em ano de eleições presidenciais, embora o governo tenha um discurso de colocar para votação em fevereiro de 2018. A corrida eleitoral ainda está bastante nebulosa, com candidatos extremistas apontando nas pesquisas. Mas a maior dúvida é se o Lula disputará ou não as eleições. Essa dúvida, em princípio, acaba em janeiro, quando o ex-presidente será julgado em segunda instância.

Diante disso, o real se depreciou frente ao dólar. A moeda americana encerrou o mês com alta de 1,42%, cotada a R\$ 3,308. No ano, a moeda americana teve alta de 1,50%, apesar de ter apresentado alta volatilidade durante o período.



Mês de Dezembro foi marcado pelo otimismo no cenário externo com relação a aprovação da reforma tributária nos EUA, crescimento mais forte na Ásia e Europa e redução das tensões geopolíticas, fazendo com que as bolsas mundiais fechassem nos maiores níveis do ano.

No Brasil a desalavancagem dos players pela expectativa da não aprovação da reforma da previdência que deveria ocorrer neste mês, permitiu que o mercado brasileiro acompanhasse o otimismo mundial e terminasse o ano no melhor patamar do trimestre.

### **Renda Variável**

O mês de dezembro foi marcado por uma menor aversão a risco de forma global e, por consequência, um rally de alta nas principais bolsas internacionais e também na B3. Por aqui o momento mais favorável da economia, um quadro de inflação mais benigno e o início do recesso parlamentar foram os triggers que sustentaram a alta de 6,13% em dezembro e 26,94% em 2017 para o Ibovespa, mesmo com a reforma da previdência sendo adiada para fevereiro de 2018. As Bolsas internacionais também tiveram bons desempenhos influenciados por bons indicadores de atividades na China com impacto direto nos preços de commodities, mas principalmente pela melhora da economia americana somado ao compromisso das autoridades monetárias na redução responsável e gradual do balanço do Federal Reserve e de ciclo de alta dos juros base.